

importantes sobre o diagnóstico das doenças onco-hematológicas. Com isso, as ligas acadêmicas tem por objetivo de aproximar os acadêmicos de tais especialidades e promover maior visualização do cenário. Sendo assim, foi promovido esse evento, o qual unia a especialidade de ambas as ligas, aproximando não só os ligantes da temática, como também alunos do Brasil inteiro que demonstraram interesse pelo assunto. **Conclusão:** Diante disso, é de suma importância os conhecimentos de onco-hematologia para os futuros profissionais médicos e não médicos, tornando de fundamental importância maiores debates sobre a temática, já que nas faculdades médicas o assunto não é explorado. A partir disso as ligas surgem e tem por objetivo promover um contato maior dos participantes com a temática. E assim foi feito com a parceria da Liga Acadêmica de Oncologia do Pará (LAOPA) com a Liga Acadêmica de Hematologia (LAHEPA), as quais promoveram a I Jornada de Onco-hematologia, que teve grande número de inscrições, além de elogios pela temática explorada. Conclui-se assim a importância do debate acerca das patologias onco-hematológica para a boa formação dos futuros profissionais que exercerão não somente a medicina.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1692>

SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO ENDOVENOSO EM PACIENTE COM SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS: RELATO DE CASO

MEM Agati^a, JT Martins^a, FM Nogueira^b, V Rocha^{a,b}

^a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^b Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A síndrome das pernas inquietas (SPI), ou doença de Willis-Ekbon, é uma condição neurológica incapacitante de etiologia indefinida, provavelmente multifatorial, acometendo aproximadamente de 5 a 10% da população, de acordo com estudos europeus e norte-americanos. **Métodos:** Neste relato de caso, estudou-se uma paciente atendida na Liga de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), com diagnóstico de SPI com boa resposta ao tratamento com ferro intravenoso. **Relato de caso:** Paciente feminina, 52 anos, diagnosticada com SPI grave em 2015, sintomática desde a infância. Encaminhada à Hematologia do HC-FMUSP em junho de 2021, com desconforto noturno em membros inferiores associada a movimentação, sensação de volume e formigamento em pernas, com piora à noite e comprometimento do sono. Estava em uso de Pregabalina e Bupropiona, que foram iniciadas há mais de dois anos, sem melhora do quadro. Exames laboratoriais mostraram hemograma normal, com ferritina de 66 ng/mL. Prescrita suplementação venosa de Sacarato de Hidróxido de Ferro 200 mg duas vezes por semana e Sulfato Ferroso oral 40 mg em dias alternados. Após seis meses de reposição, a paciente retorna com melhora significativa dos sintomas, e ferritina

616 ng/mL. Atualmente, a paciente mantém ferritina com valores acima de 600 ng/mL, porém com ressurgimento de sintomas. **Discussão:** A SPI em paciente ferropênicos usualmente é tratada e responde bem à suplementação de ferro endovenoso, com melhora importante dos sintomas. Ao contrário do que é habitualmente encontrado na literatura, no caso aqui demonstrado a paciente apresenta resposta durante a reposição, porém perdendo resposta quando suspenso o tratamento, mesmo com níveis adequados de ferritina. **Conclusão:** Até o momento, não foi encontrado tratamento definitivo para a SPI e o substrato bibliográfico para nortear a terapêutica é escasso. Por conseguinte, o manejo da doença ainda é um grande desafio a ser solucionado e é necessária a expansão da bibliografia acerca do tema, de forma a ampliar os horizontes do conhecimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1693>

HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA E SEUS EFEITOS HEPÁTICOS: DESDOBRAMENTOS E APRESENTAÇÕES CLÍNICAS

RFP Filho, IS Sousa, AG Esmeraldo, GHO Trévia, GWC Linhares, KSF Araujo, MF Azevedo, RGM Araújo, RE Romero-Filho, TP Cavalcante

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Objetiva-se, mediante revisão de literatura, analisar a relação entre a hemocromatose hereditária e os efeitos hepáticos causados pela doença, com o fito de identificar as principais complicações e apresentações clínicas associadas ao processo patológico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão literária realizada mediante análise de artigos publicados entre os anos de 2014 e 2023, escritos na língua inglesa, obtidos por meio da base de dados PubMed. Para isto, utilizou-se as palavras-chave: “haemochromatosis”, “liver” e “iron”. **Resultados:** A hemocromatose é uma doença hematológica hereditária relacionada ao metabolismo do ferro que acarreta diversas consequências sistêmicas, com destaque para o sistema hepático. O nome deriva da observação da coloração adquirida pelo fígado quando exposto a elevados níveis férricos. Anteriormente aos testes genéticos, o diagnóstico da doença era feito por biópsia hepática. Atualmente, sabe-se que a hemocromatose hereditária (HH) é uma doença genética que surge devido à disfunção de genes associados à atividade regulatória férrica, especialmente o gene HFE, ocorrendo uma absorção intestinal aumentada do micronutriente associada a uma diminuição na concentração de hepcidina. Muitos pacientes com a condição podem ser assintomáticos. No entanto, em consequência ao depósito aumentado de ferro, o fígado, principal órgão afetado, pode vir a desenvolver complicações como fibrose, cirrose e carcinoma hepatocelular. Pacientes com hemocromatose apresentam cerca de 25 g a 30 g de ferro no fígado, enquanto pessoas saudáveis possuem cerca de 300 mg a 1 g do micronutriente. Atualmente, o diagnóstico costuma ser feito por procura de mutação do gene HFE, aliado a exames para avaliação do ferro sérico. O tratamento consiste principalmente em flebotomia e pode ser